

EDITORIAL

#OABPARAADVOGADOS

Com aproximação do processo eleitoral, as conversas em torno de candidaturas entram em ebulição. E, por consequência, acordos políticos vão sendo alinhavados por meio dos agentes que protagonizarão esse embate. Todos os pré-candidatos já iniciaram ensaios para sedução dos eleitores com promessas ou ações direcionadas para agradar mais de 160.000 advogados inscritos na Seccional do Estado do Rio de Janeiro.

Da situação, verificam-se movimentações estranhas. Uma delas se deu diante de uma festa de aniversário de cinquenta anos do advogado Álvaro Quintão no late Clube do RJ. Lá estavam o ex-presidente Wadih Damous, também Ronaldo Cramer (vice), Luciano Bandeira (tesoureiro) e Marcelo Oliveira (CAARJ). A ausência registrada foi do ilustre presidente Felipe Santa Cruz. Não se sabe o motivo que o levou a ser o único daquela tropa a não se perfilar diante do comandante, digo, Deputado Damous. Além destes principais personagens, estavam presentes diversos presidentes de Subseção, advogados de alta linhagem e o “baixo clero” que representa a grande massa de profissionais do dia-a-dia forense. Era uma festa com presenças ecléticas. Desde o ex-presidente da Subseção Petrópolis Herbert Cohn, até Dr. Vanderler Antônio de Lima que foi um dos “gurus” da gestão Octávio Gomes. As conversas giravam em torno da possibilidade de haver uma chapa dissidente. Esta, por consequência, seria formada por um grupo de insatisfeitos com a atual gestão.

Confesso, me lembrei da eleição de 2009 em que Wadih e Lauro romperam numa disputa que se devia ao descumprimento de acordos traçados entre os dois por ocasião de uma reunião na casa do ilustre advogado Nilo Batista. Ali, haviam ajustado que um seria o presidente e outro vice. Na eleição seguinte, trocariam de posto. Claro, não combinaram isto com os eleitores. Este pacto foi ignorado mais adiante. Dai, a formação da dissidência, a época, encabeçada pelo vice-presidente Lauro Schuch. Wadih, naquela eleição, saiu vitorioso como vítima de uma manobra ardil para lhe sacar do poder. Será um aviso para dissidentes ...

Situação, no mínimo, peculiar. Esse pessoal vive rompendo acordos, brigando e disputando vagas e poder na OAB. E, ao que parece, a história pode se repetir e até saírem com duas chapas da situação nessa disputa de novembro próximo. Problema será explicar ao eleitor quem é quem. Por que estavam lá e vieram pra cá. Qual a direção a tomar, se ontem estavam no mesma embarcação. E, principalmente, quem será o próximo candidato a deputado pelo PT. Afinal, todos pertencem à mesma agremiação partidária e continuam sendo liderados pelo atual Deputado Federal do PT Wadih Damous. Aquele que o ex-presidente Lula intercedeu junto ao Pesão e Paes para “puxar” um parlamentar do PT ao secretariado e restar abrindo vaga no sentido que pudesse chegar ao Congresso para defender a presidente Dilma do *impeachment*.

Enquanto isto, Dr. Santa Cruz vai “remasterizando” salas de advogados e “ressuscitando” a ESA com cursos relâmpagos sobre o Novo CPC pelas Subseções “mundo a fora”. No detalhe, cursos de processo eletrônico levaram dois anos para serem lançados após o TRT implantar o PJ-e. O novo CPC só entra em vigência em 2016 e já estão ministrando cursos para aplica-lo. Será que existe algum interesse nisto? E só para registrar junto aos colegas, observem, ele esta trabalhando muito neste ultimo ano de mandato. Atenção, só neste ultimo ano de mandato vem reinaugurando salas em fóruns. Bom repetir, só neste ultimo ano de mandato ele se movimenta. E, para ficar na memória de todos, só neste ultimo ano eleitoral – digo - de mandato ele vem realizando algumas coisas. Sim, lembram-se da dispensa do uso de paletó e gravata no verão ... Pois é, foi um grande feito.

Da oposição, teremos um bom trabalho pela frente.

Será necessário convencer os colegas de que a OXIGENAÇÃO da entidade será curial para a advocacia. Que um gestor que nunca esteve antes na administração da OAB, sem dúvida, poderá promover uma verdadeira redenção da profissão diante de tantas dificuldades que passam inúmeros advogados atuantes nos corredores forenses. De que é possível retomar o verdadeiro papel da Ordem dos Advogados ao seu original compromisso de promover o exercício da profissão, oferecendo condições de advogar com a certeza de que o processo tramitará com regularidade e que ao final poderão receber honorários por meio de alvarás que são expedidos com celeridade.

Infelizmente, não vivemos o melhor dos mundos.

Todos são testemunhas de que estamos sofrendo com ausência de juízes em comarcas do interior, inércia de serventuários, arrogância de magistrados que não atendem advogados, filas nos JEC's e burocracias do PJ-e. A morosidade processual somada a ineficiência do judiciário e a falta de proteção ao exercício da profissão está sendo trocada pelo interesse político partidário. Esse somatório de problemas no acesso a justiça e a má gestão de recursos têm levado ao descrédito e a ausência de reconhecimento profissional como verdadeiros operadores do Direito. Nos falta dignidade. Nos falta acesso. Nos falta informação. Nos falta respeito. Nos falta um presidente que represente a classe e não um partido político.

Na esteira da modernidade, nos resta acompanhar a crista da onda com nossa mensagem final e que seja assim cumprida esta prerrogativa junto aos colegas:

OABPARADVOGADOS!